

**Diário do Minho**

QUI. 5 DE NOVEMBRO DE 2015

# OLHOU-OS COM MISERICÓRDIA...

**SEMANA DOS SEMINÁRIOS**

8 > 15 NOV 2015

ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO N.º 30848  
DE 05 DE NOVEMBRO DE 2015, DO JORNAL DIÁRIO DO MINHO,  
NÃO PODENDO SER VENDIDO SEPARADAMENTE.



# SEMANA DOS SEMINÁRIOS

**N**o rescaldo do Sínodo sobre a Família, vamos tentar entrar em todos os lares, pedindo aos pais que ajudem seus filhos a abrirem-se ao chamamento de Deus, descobrindo a alegria de se tornarem operários da “vinha” do Senhor. Repensaremos a pastoral na vida comunitária, para que a igreja doméstica se abra à igreja diocesana, na próxima “Semana dos Seminários”, que decorrerá de 8 a 15 de novembro, com a colaboração de “equipas” dos nossos seminários. Gerados pelo batismo para a fé cristã, não podemos continuar fechados, indiferentes e sem horizontes, numa igreja que espera a ajuda e colaboração de todos. Para isso, os Pastores das 89 paróquias deste arcebisado mobilizarão as camadas mais jovens sobre a questão da sua vocação, numa dimensão missionária, dando-lhes a oportunidade de, através da oração mais intensa e apelando a um ambiente favorável nos seus lares para que a fé produza seus frutos a breve e a longo prazo, aceitem os desafios que a igreja hoje lhes propõe. Tentaremos criar condições para um discernimento vocacional em todas as idades, desde a infância à juventude, sobretudo aos que frequentam a catequese, para que prestem atenção ao chamamento para a “missão”, que pode surgir a toda a hora e em qualquer idade. Para o conseguirmos, vamos mobilizar todos os grupos eclesiais, pedindo aos responsáveis que colaborem na escuta da vontade do Senhor, agradecendo a preciosa ajuda de todos quantos se ocupam na formação das novas gerações.

Pedimos a ajuda das nossas famílias, dos catequistas e professores de educação moral religiosa católica, que trabalham no ensino público ou nos colégios particulares, para que consigamos uma igreja que escuta a voz de Deus e chama os jovens à vida consagrada, religiosa e missionária, para que nos mostre o verdadeiro rosto da fé popular e das famílias mais cristãs. Não esqueceremos a urgência de incentivar os jovens a um namoro sério, para



que surjam famílias que venham a ser verdadeiros alfores de vocações, com o exemplo dos pais na vivência da fé em Jesus Cristo e colaboradores nas comunidades em que estão inseridos.

Como batizados precisamos de renovar a igreja a que fomos chamados, em íntima união com os párocos que receberão as “equipas” do Seminário, despertando o entusiasmo e alegria, numa maior doação ao “Povo de Deus”, que é a igreja.

As várias “equipas” virão dar-nos o seu testemunho e alertar para a escuta predileta de Jesus, ajudando no discernimento e concretização da vontade do Senhor, nas famílias mais cristãs deste arcebisado.

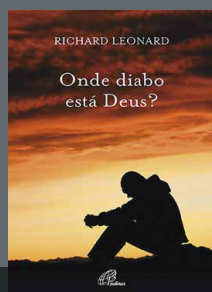
Para isso, vamos trabalhar com os catequistas, pais e movimentos apostólicos, para que nessa semana as equipas ajudem os nossos jovens e adolescentes a responderem às interpelações do Senhor.

Todo este programa será precedido de uma Vigília Vocacional na sexta-feira, dia 6, às 21h00, na Igreja Matriz da cidade de Barcelos, presidida pelo nosso Arcebispo Primaz, o grande responsável na Igreja Arquidiocesana, com a presença dos sacerdotes e catequistas que vão tentar mobilizar os adolescentes e respetivas famílias.

Os pais que inscreveram seus filhos na “escola” de Jesus, vão concretizar o lema deste ano pastoral “Fé Anunciada” em pleno ano “Missionário”, bafejado pelo ano da “Misericórdia” que o Papa Francisco iniciará brevemente em Roma.

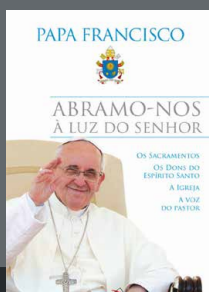
Pe. José Araújo, Arcipreste

## LIVROS E FILMES



### ONDE DIABO ESTÁ DEUS?

Autor: Richard Leonard  
ISBN: 5603658156713  
Nº Pag: 112  
Editora: Paulinas



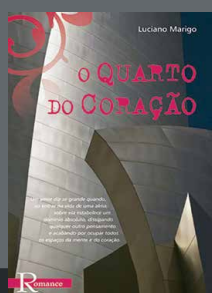
### ABRAMO-NOS À LUZ DO SENHOR

Autor: Papa Francisco  
ISBN: 9789723018554  
Nº Pag: 176  
Editora: Paulus Editora



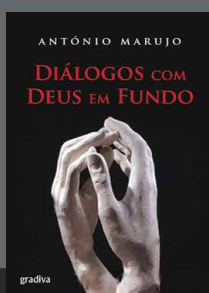
### O SILÊNCIO DE MARIA

Autor: Ignacio Larrañaga  
ISBN: 9789727514311  
Nº Pag: 245  
Editora: Paulinas



### O QUARTO DO CORAÇÃO

Autor: Luciano Marigo  
ISBN: 9789896730147  
Nº Pag: 190  
Editora: Paulinas



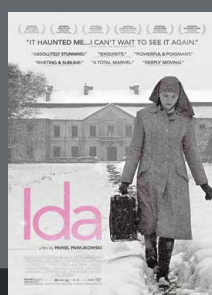
### DIÁLOGOS COM DEUS EM FUNDO

Autor: António Marujo  
ISBN: 978989165956  
Nº Pag: 338  
Editora: Gradiva



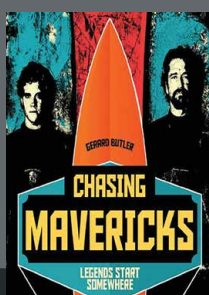
### COM TODAS AS NOSSAS FORÇAS

Título original: De toutes nos forces  
Realizador: Nils Tavernier  
Drama  
90min M/12



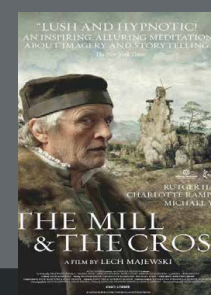
### IDA

Título original: IDA  
Realizador: Pawel Pawlikowski  
Drama  
78min M/14



### REALIZAR O IMPOSSÍVEL

Título original: Chasing Mavericks  
Realizador: Gerard Butler  
Drama  
112min M/12



### O NOVO TESTAMENTO DE JESU CRISTO SEGUNDO JOÃO

Título original: The Mill and the Cross  
Realizador: Joaquim Pinto e Nuno Leonel  
Documentário  
129min M/12

# TESTEMUNHOS VOCACIONAIS



## Em primeiro lugar, quem é o Patrick Sousa?

Sou um jovem de 26 anos, de Aborim, concelho de Barcelos. Detestava a catequese, só queria brincadeiras com os colegas da escola. Abandonei a catequese e, mais tarde, quando já trabalhava, decidi voltar. Foi quando me foi apresentado o Movimento dos Convivas Fraternos pelas catequistas do 10º ano; fiz o Convívio Fraterno e depois dessa experiência tornei-me eu próprio catequista.

Também tinha deixado de estudar e ingressei na Universidade, pois queria ser designer de produto, profissão que atualmente exerço. Hoje continuo a viver o que no Movimento dos Convivas Fraternos chamamos de 4º dia junto de todos os cristãos, mas em particular do grupo de jovens da paróquia, “Chama Viva”, junto do movimento dos Convivas, da Pastoral Juvenil de Barcelos e, claro, da paróquia de S. Martinho de Aborim.

## Como sentes a Pastoral Juvenil no Arciprestado?

A Pastoral no Arciprestado está a renascer, temos uma nova equipa, jovem, dinâmica e que tem vontade de trabalhar com e para os jovens e isso deixa-me feliz, dá gosto ver uma equipa jovem a trabalhar desta forma.

A equipa sozinha não faz a pastoral juvenil: a pastoral corresponde a todos os jovens de Barcelos, sabemos que existem objetivos e que todos temos responsabilidade dentro da pastoral.

## A caminhada de fé – catequese, família, aulas de EMRC, movimentos da Igreja – ajudam a fazer uma opção de vida? Procura-se refletir e discernir sobre este tema?

Ajudam, nesse caminho vivemos experiências novas, partilhamos, ouvimos e refletimos... isto faz-nos amadurecer e tomar decisões. O que me preocupa mais nesta altura são as famílias: sinto que conversam pouco, porque os jovens têm imensas atividades diárias e os pais trabalham mais porque querem pagar os estudos aos filhos e dar-lhes uma certa qualidade de vida que os nossos pais não tinham, querem mimar os filhos. Para isso perde-se o tempo; o tempo de confraternização em família, neste momento ou é pouco ou simplesmente não existe, poucas são as famílias que o conseguem.

## Estamos a viver a Semana de Oração pelos Seminários no Arciprestado de Barcelos. Que ideia tens do Seminário?

Eu encaro o Seminário como uma nova casa para os jovens que tomam como opção de vida seguir o sacerdócio, são jovens que têm um caminho de aprendizagem, de oração. São jovens que trabalham as relações humanas e um caminho pastoral. Desta forma, o Seminário é uma casa onde se vive o dia-a-dia muito mais focado nestas questões. Como casa que é, resume-se a uma Família e como em qualquer família, existem momentos bons e momentos menos bons.

## Sente-se esta proximidade dos Seminários às comunidades? Algum desafio para os responsáveis deste sector?

Na minha opinião, se não for o pároco de alguma forma dar a conhecer o Seminário através do seu testemunho, convidar os movimentos da paróquia e levá-los a um Seminário, serão poucas as pessoas que terão algum contacto com o Seminário e que realmente se



apercebem do que acontece lá.

Um desafio aos responsáveis: façam atividades com as comunidades para que estas não sintam que a casa está fechada e que lhes permita ter alguma experiência com quem frequenta ou já frequentou o Seminário. Podem fazer uma oração com as comunidades, um momento de partilha, mas é importante que haja sempre um momento mais informal, ou de descontração que permita confraternizar. É importante

para todos que exista um momento de maior descontração. Há uns anos aprendi com uma amiga o “POC”, que ao contrário que alguns pensam, não se trata de nada de contabilidade, mas sim das iniciais de “Partilha, Oração e Copos”. Isto para dizer que podemos ter uma comunidade que esteja a orar de mãos dadas e unida, mas onde conseguimos criar um laço forte entre todos. Pois quando conseguimos em momentos de confraternização conversar, cantar e dançar de sorriso estampado no rosto e com a certeza de que estão ali por causa de Jesus Cristo, isso é estar alegre na Fé e é para isso que são precisos esses momentos mais descontraídos.

## Que perceção têm os jovens dos Seminários Arquidiocesanos de Braga?

Escola dos Padres... acho que se resume a isso, pelo menos a ideia da maioria dos jovens. Sei que praticamente todos os jovens conseguem visitar um Seminário, ou na escola, ou na catequese ou grupo de jovens, mas entender o que se vive dentro dos Seminários, acho que serão muito poucos, pois isso só é possível através de testemunhos de quem por lá passou.

## Uma mensagem aos leitores?

Ajudem sempre os vossos jovens, guiem-nos no caminho da Fé. Assim como um dia fizeram comigo – um jovem afastado da religião e da Igreja – mostrem a outros pessoas e grupos/movimentos que são testemunhos vivos dos valores e ideais cristãos, pois só assim teremos uma Igreja jovem e dinâmica e, consequentemente, teremos novos jovens a seguirem o sacerdócio com alegria.



## Quem é o Paulo Gomes?

Sou seminarista, tenho 26 anos, natural da paróquia da Silva, Barcelos. Nascido de uma família cristã que me educou e iniciou na fé católica. Esta caminhada cristã, em família, levou a que procurasse estar mais atento aos sinais de chamamento de Deus em cada dia. Tento responder a estes sinais com a entrada para o Seminário Conciliar, estou actualmente no 6.º ano e o caminho continua.

## Frequentaste a Universidade do Minho. Que curso estavas a fazer? Ele serviu-te para veres a vida em horizontes novos? Mesmo em termos vocacionais?

Sim, frequentei o curso de História. Este tempo abriu imensos horizontes no modo como olho o mundo e a minha própria vida. Aprendi que somos o que somos porque existe uma grande tradição atrás de nós, que nos colocou aqui, hoje, tal como somos. Só conheceremos a nossa realidade e a nós próprios se conhecermos a nossa história, reconhecendo que somos fruto de algo que foi semeado por outros. Compreendi, ainda, um horizonte que é, muitas vezes, esquecido: assumir, como gestores e não como donos, tudo a aquilo que recebemos do passado, para deixarmos uma “herança” responsável para o futuro.

Em termos vocacionais, foi a oportunidade de conhecer um mundo onde Deus “fala muito baixinho”, foi o confronto com outras realidades que me levou a pensar da melhor forma a vontade de Deus para mim. Ao olhar a história, aprendi a “ler” a minha vida e a ver como Deus foi chamando nas mais pequenas coisas ao longo dos anos.

## A tua decisão vocacional emergiu no contexto universitário ou na envolvimento da vida paroquial?

A questão vocacional foi colocada desde muito cedo. Na minha paróquia existe um Seminário missionário ao qual sempre tive uma grande ligação, este contacto sempre me interpelou a uma resposta vocacional. Apesar do tempo universitário me ter ensinado a “ler” a vida de forma diferente, penso que foi na família e na catequese que mais senti o desejo de entregar a vida de um modo diferente.

## Como vêem as pessoas (colegas, familiares, pároco), a tua decisão?

Todos apoiaram a minha decisão. Alguns dos amigos mais chegados, por não estarem tão ligados à Igreja, reagiram com alguma surpresa, mas também eles me apoiaram. O mais importante apoio, sem qualquer dúvida, está nos meus pais e na minha irmã. Mas, de um modo geral, todos me apoiaram e fizeram-me sentir a “falta” de jovens comprometidos.

## Consideras que a pastoral da Igreja faz uma proposta clara para um fecundo discernimento vocacional? Como se pode potenciar?

A Igreja deve procurar um acompanhamento cada vez mais pessoal, porque só no encontro e no confronto com a questão vocacional é que alguém se sentirá chamado a responder com um compromisso fiel. A Igreja continua a propor a vocação sacerdotal ou religiosa, matrimonial ou familiar: todas elas são compromissos para a vida e para serem vividos em fidelidade.



A dinâmica vocacional só pode ser potenciada pelo testemunho pessoal. Qualquer pessoa olha os outros (padres, consagrados, pais, avós, catequistas, amigos, etc.) como referências. Se todos eles forem testemunho de fidelidade para nós, e nós para os outros, aí teremos respostas vocacionais comprometidas.



#### Quem é o Vítor?

Já diz o provérbio que ninguém é bom juiz em causa própria, mas tendo em conta que a Semana dos Seminários serve para dar a conhecer os rostos, as identidades e os percursos daqueles que optaram, e optam em cada dia, pelo seguimento incondicional de Cristo, creio que é importante traçar algumas das características que me definem. Sou natural da paróquia de São Pedro de Adães, arceprelado de Barcelos, e cresci no seio de uma família tradicional, que cedo me



levou à Igreja e me fez despertar para a constante descoberta de Jesus Cristo. Frequentei, durante oito anos, uma escola de matriz cristã, o Colégio La Salle, onde fui solidamente alicerçado, tanto a nível académico como espiritual. Quando terminei o meu percurso secundário, tomei livremente uma decisão há muito rezada e maturada, a entrada no Seminário Conciliar de Braga, na altura com 17 anos, frequentando, atualmente, o 6º ano de Teologia. Sou um jovem deste tempo, um pouco reservado, à partida, mas que em todos procura ver o rosto de Cristo que caminha entre nós. Gosto de ler, de aprofundar as áreas que me despertam mais interesse, sendo que prefiro escrever calmamente do que proferir grandes discursos. Procuro, acima de tudo, levar a sério aquilo que me é proposto, tentando, desta forma, tirar o maior proveito das oportunidades que me são dadas. O seminário foi e é essa grande oportunidade que, em cada dia, procuro encarar como dom de Deus.

**Quando começou a despertar a tua decisão vocacional? Que pessoas contribuíram para vires para o Seminário e colocares no horizonte a possibilidade de um dia vires a ser ordenado padre?**

O despertar vocacional não é apanágio do acaso, nem fruto do imediato. A caminhada é longa, as dúvidas são muitas e o desafio passa por saber estar atento a pequenos sinais. Neste sentido, não posso deixar de valorizar a alegria que sentia e a dedicação que me comprometia quando, na minha comunidade paro-

quial, colaborava ativamente na liturgia, nos encontros de catequese e em diversas atividades que, acima de tudo, visavam cultivar uma relação mais pessoal com Cristo. Nessa altura, ainda sem grande consciência, já desabrochava o desejo interior de servir a Cristo mais de perto, de forma mais radical. Contudo, creio que a medida alta da minha inquietação vocacional encontra data concreta, o dia da minha Confirmação. Foi aí que compreendi, sem fingimentos ou medos, a urgência de viver a verdade do sacramento que estava a receber. A partir desse momento de graça, a possibilidade de um caminho no seminário começou a ganhar coordenadas mais concretas e esclarecidas. Começou, na verdade, um grande percurso interior que, enriquecido com maior espírito de oração, era sempre assombrado pelo medo de “deixar” a minha família, os amigos, a paróquia e tudo aquilo que, a seu modo, já me ia identificando. Contudo, ao partilhar este apelo com as pessoas que me eram mais próximas (pároco, família, amigos), era gratificante sentir o apoio manifestado e a consequente palavra positiva de encorajamento.

**Será possível discernir a vontade de Deus, com a ajuda de mediadores (padres, amigos, familiares)? Os padres que encontraste ajudaram-te?**

Como sabemos, ninguém é cristão sozinho, fazemos sempre um caminho (com)partilhado. Este imperativo faz-nos compreender que o momento chave de qualquer opção vocacional é precedido por esclarecidos profetas que, com o seu imprescindível contributo e testemunho, ajudam a aclarar o caminho e a fazer perceber que também eu, com as minhas potencialidades e limitações, posso ser escolhido. Encontro aqui uma pergunta cheia de sentido, pois se não fossem os padres que se cruzaram no meu caminho, os párcos que tive, talvez não chegasse a entender a importância de viver absolutamente centrado em Cristo, servindo aqueles que Ele coloca no meu caminho. Como tal, sem querer manifestar conotações bairristas, posso confessar que o grande orgulho que sinto na minha comunidade paroquial, onde fui batizado, cresci na fé e discernei a minha vocação, deve-se ao facto de esta, ao longo dos tempos, ter dado sacerdotes à Igreja. Este testemunho, que me é tão familiar, jamais me poderia deixar indiferente.

**Em que medida é que a família é também importante?**

Afirmar que a família é importante pode ser uma atribuição excessivamente modesta porque, na verdade, esta apresenta-se como a pedra angular de cada vocação. Por muitos contributos que outras pessoas e organismos possam dar, a família, Igreja doméstica, primeira escola de fé e de oração, é o nosso primeiro e último recurso, o baluarte seguro onde a questão vocacional sempre encontra resposta. Se, muitas vezes, a Igreja se depara com crises vocacionais, penso que este aspeto, a ser verdade, se deve, antes da mais, ao relativismo e à fragmentação que se tem esbatido sobre os núcleos familiares. É através de uma família unida, que reza e ensina a rezar, que nos aproximamos de Deus e nos incorporamos na comunidade. É na família que se evidenciam os primeiros sinais de um despertar vocacional, e é nesse porto seguro que toda a vocação encontra estímulo, encorajamento e verdade.

**Os Seminários Arquidiocesanos parecem-te próximos da comunidade crente?**

Confesso que a primeira aproximação que tive com os Seminários de Braga foi pela *internet*. Como nunca tinha tido outro tipo de contacto, resolvi ser autodidata, procurei e, neste sentido, encontrei. Antes disso, não tinha uma ideia muito esclarecida sobre esta instituição e, na verdade, não conseguia detetar qual era o seu real envolvimento com a comunidade crente. Porém, creio que ao longo destes anos de discernimento, foi notório o desejo, e a consequente concretização, de uma maior aproximação do seminário, coração da diocese, a todas as comunidades. O caminho feito por parte do seminário e o bom acolhimento que é sentido e experienciado em cada comunidade, em cada rosto concreto, faz-nos compreender que vale a pena e é gratificante dar alegre testemunho de Cristo. Só neste movimento de harmonia e simbiose entre ambas as partes é que é possível despertar o potencial de muitos corações que, acima de tudo, clamam por uma proposta credível.

**Que proposta fazes aos jovens que também querem ser padres?**

Hoje, mais do que nunca, os jovens carecem de propostas sólidas e consistentes. Numa sociedade que privilegia o efémero, penso que é urgente marcar pela diferença e encarnar projetos de vida que nos conduzam a uma felicidade maior. Neste sentido, penso que a palavra que devemos dirigir aos jovens que encaram o sacerdócio como uma possibilidade passa por fazê-los compreender que o sentido da vida ganha maior expressão e significado quando esta é colocada ao serviço dos outros, pois «quem não vive para servir, não serve para viver» (Sto. Agostinho). Perante isto, a mensagem que quero deixar aos jovens vai no sentido de não permitirem que os seus medos, angústias e dúvidas os paralitem. Como tal, em jeito de testemunho, não posso deixar de referir que o seminário é este caminho sempre aberto a todos aqueles que querem respostas certas para os seus anseios mais profundos.





## ENTREVISTA

# FAMÍLIA, PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE

**ANABELA  
ARAÚJO**  
38 ANOS

**PAULO  
ARAÚJO**  
43 ANOS

**FILIPE  
ARAÚJO**  
11 ANOS

A família é “patrimônio da humanidade”, como dizia João Paulo II. Que lugar tem hoje, ou deveria ter, a família na sociedade?

A família é, indubitavelmente, o berço da humanidade no seio do qual duas pessoas se unem, se comprometem a partilhar todos os momentos da vida e a percorrer juntos o mesmo caminho com a bênção do nosso Deus. Devemos ter sempre presente que Deus criou o Homem à sua imagem e semelhança e, de seguida, criou a mulher como seu igual, para se amarem e respeitarem. De facto, o sacramento do matrimónio é a beleza de duas pessoas que “já não são duas, mas sim uma só carne” (Mt 19, 6). Se Jesus Cristo instituiu esse sacramento é porque sabia que era o melhor projeto para o bem maior da humanidade. As famílias devem ter um papel preponderante na sociedade, só desta forma surgirão sociedades pacíficas em que seremos capazes de ver Jesus no rosto de cada habitante, de cada ser humano, pondo fim à violência, à opulência, à exploração e às guerras.

Será assim tão difícil perceber que famílias estruturadas e felizes contribuem para a construção de sociedades mais justas, solidárias e harmoniosas? Daí o papel vital das famílias. Quando uma sociedade se alheia dos valores fundamentais associados ao equilíbrio saudável das relações familiares, tais como o amor a Deus e ao próximo, a mesma potencia modelos de sociedades doentias e egocêntricas. Com efeito, nunca se venderam tantos fármacos para as depressões e doenças mentais do foro psiquiátrico. E, nessa agitação crescente, o ser humano parece não se conhecer a si próprio porquanto já não investe tempo para pensar, meditar e orar e facilmente se perde na teia de ilusões criadas pela atual sociedade. Na verdade, os valores morais que devem existir no seio das famílias colidem de forma abruta quando confrontados com os princípios de uma sociedade globalizada, consumista, na qual impera o capitalismo, a riqueza compactada nas mãos de uma ínfima percentagem da população, a competitividade desenfreada, o individualismo e o egoísmo. Pois bem, estamos perante um quadro problemático, pois para manter uma relação familiar saudável, enquanto indivíduo tenho que respeitar que a minha liberdade acaba quando começa a liberdade do outro, tenho de aprender a abafar o meu

orgulho e abdicar de determinados projectos pessoais em prol do outro, ou seja, em prol do meu bem maior que é a família que Deus me confiou.

Por último, passamos a retratar a evolução da composição e das relações humanas no seio familiar. Antigamente, várias gerações viviam sob o mesmo teto havendo partilha de experiências e vivência em comum. Hoje, são poucos os casais que aceitam viver com os pais. Cada um procura a sua independência.

Os casais casavam cedo, observávamos famílias numerosas. Hoje, o cenário mudou por completo: os casais estudam mais tempo, preocupam-se em arranjar emprego, poupam dinheiro para comprar um carro, contraem um empréstimo para comprar casa e só de-

“Será assim tão difícil perceber que famílias estruturadas e felizes contribuem para a construção de sociedades mais justas, solidárias e harmoniosas?”

pois, constituem família, têm em média 1 a 2 filhos e, claro está, casam tardiamente, em média a partir dos 30 anos. A preocupação da sociedade com a reduzida taxa de natalidade deveria levar os nossos dirigentes a repensar novas formas de contribuir para o bem-estar da família pois a família é fonte de vida, abençoada por Deus. Com efeito, Deus mostrou-nos o mais belo modelo que é a Sagrada Família, na pessoa de Jesus, Maria e José. Ao menosprezar esse exemplo divino, Deus alerta que caminhamos para a nossa perdição.

Depois, o comodismo e o egoísmo expressos nestas sucintas palavras: “eu posso, eu quero, eu mando”

esmagam a essência da amor inserto no seio familiar que se traduz pelo “nós”, isto é, não importa o que “eu” quero mas o que “nós” queremos, o que implica compromissos e consensos para não ofender nem magoar o ente querido.

Quando o bem-estar e a saúde do ser humano no núcleo familiar deveriam constituir uma prioridade na nossa sociedade, é o dinheiro e a ganância que prevalecem. Lamentavelmente, um metal torna-se mais importante do que o ser humano. E, neste contexto, eu pergunto: A sociedade preocupa-se em tomar medidas para que as famílias consigam gerir a relação profissional por forma a terem tempo suficiente para dedicar ao seu lar? A resposta é óbvia: as medidas tomadas pelo Estado são manifestamente insuficientes.

Ademais, a sociedade deveria proporcionar um emprego à população ativa para que nunca falte alimento à mesa e garantir que as famílias tenham uma habitação com as mínimas condições. Nesta data, estamos confrontados com uma taxa de desemprego elevadíssima, que afeta as camadas mais jovens e tem levado várias famílias a imigrar para o estrangeiro em busca de uma vida melhor. Os empregos são cada vez mais precários e com parcas remunerações, o que cria um quadro crescente de incerteza e de inquietações no seio das famílias.

Curiosamente, as políticas de austeridade recentemente tomadas no nosso país incidiram nos setores fundamentais para o desenvolvimento do bem-estar do ser humano e da família. Como é possível poupar no setor da saúde, da educação e da justiça e esperar que, no futuro, as famílias continuem a gerar vida e a contagiar com a sua alegria?

Concluindo, ao devastar as famílias (ou seja, os seus valores morais e os seus laços amorosos) caminhamos para a extinção da humanidade, ao passo que dando preeminência aos valores da família, provocar-se-ia um contágio saudável para toda a sociedade extensível ao próprio planeta.

Terminamos com a certeza de que se todos seguissemos os valiosos conselhos do nosso Mestre e Senhor sobre os caminhos que as famílias devem seguir e soubéssemos interpretar a Carta de S. Paulo ao Coríntios (1 Cor 13, 1-8) o mundo estaria bem feliz pois contribuiríamos para a vinda do Reino de Deus sobre a Terra.

A correria dos dias torna difícil e árdua a tarefa da família em encontrar espaços e tempos para si própria, e mais ainda para, em família, encontrar-se com Deus. Nas mil e umas tarefas que têm, como privilegiam esse encontro da família consigo mesma e com Deus?

Apesar dos inúmeros afazeres que nos são acometidos diariamente, certo é que há sempre tempo para dedicar às pessoas que amamos, trata-se apenas de uma questão de organização e de boa vontade. É fundamental procurar valorizar esses preciosos momentos em família para conhecer, no seu íntimo, as pessoas com quem convivemos, e assim, poder ampará-las nos momentos de tristeza e encorajá-las nos momentos de desânimo. Como família que somos, e na medida em que procuramos reforçar os laços afetivos que nos unem e amadurecer na fé, aproveitamos todos os instantes concedidos para nos juntar e demonstrar uns aos outros o nosso carinho, a nossa ternura para que o nosso lar seja, de certo modo, o nosso paraíso na Terra.

Para tal, privilegiamos o diálogo. Com efeito, quando nos reunimos no fim do trabalho, temos a preocupação de perguntar uns aos outros como correu o nosso dia, quais foram as nossas alegrias e porventura, as nossas tristezas. Reconhecemos que as refeições são um momento privilegiado para conversar sobre qualquer tema que vá surgindo. Não esquecemos os pequenos gestos de carinho. No dia-a-dia, trocamos todos um beijinho de manhã, quando chegamos do trabalho e antes de nos deitar. Trocamos também olhares de cumplicidade, sorrisos e abraços. Enfim, valorizamos todos os pequenos gestos que demonstram apreço. Encontramos actividades que possamos fazer em conjunto, como caminhadas, passeios, viagens, férias, idas ao cinema, ao jardim zoológico, visitar amigos, participar nas actividades da paróquia... Tentamos também criar um ambiente saudável e feliz no qual nos sintamos

**“O principal desafio das famílias cristãs passará por encontrar forças e coragem na Fé, e no Amor infinito que Deus tem para cada um de nós.”**

seguros e amados. E, claro, não descuidamos a educação cristã, a começar pela catequese, para crescer espiritualmente e amadurecer a nossa Fé nas suas dimensões da fé professada, celebrada, vivida, anunciada e contemplada. A oração pessoal diária e a oração com o nosso filho, principalmente ao deitar, nunca são esquecidas. Na verdade, nestes tempos conturbados, afigura-se-nos essencial parar para meditar e provocar este encontro pessoal com o nosso Deus-Pai misericordioso sempre disposto a ouvir as nossas dúvidas, inquietações com a certeza de que Deus nunca nos abandona. Tentamos praticar também a gratidão e a humildade. A gratidão por nos apercebermos que temos muitos motivos para agradecer e bendizer o nosso Deus: o dom gratuito da vida, um teto, alimento a nossa mesa, a nossa família, um emprego, saúde e principalmente a presença de Deus e a Luz de Cristo para iluminar o nosso caminho. A humildade em reconhecer que não somos perfeitos, falhamos e pecamos, daí a necessidade da sabedoria do nosso Senhor para que não nos falte discernimento, paciência e bondade para que sejamos capazes de perdoar o outro e a nós próprios.

O Papa Francisco, no discurso de Encerramento do Sínodo sobre a Família, referiu que “é necessário discernir e encontrar soluções concretas para tantas dificuldades e

inúmeros desafios que as famílias enfrentam”. Quais são, a vosso ver, as maiores dificuldades das Famílias Cristãs?

Considerando que as famílias cristãs se destacam por atitudes e valores baseados nas Sagradas Escrituras, nos ensinamentos de Jesus Cristo e na fé, que implicam entrega sincera, compromisso, responsabilidade e testemunho credível, cremos que a principal dificuldade se traduza na tentação na sua forma de “pecado”- no sentido de desvio aos preceitos do Senhor. Enquanto Jesus convida à comunhão fraterna (união e indissolubilidade) a nossa sociedade fomenta e parece impor o individualismo, egoísmo e uma competitividade crescente. Em lugar de privilegiar os momentos comunitários ou em família e, de modo geral, as relações humanas, a aposta da sociedade nas novas tecnologias com o livre acesso à internet, aos computadores, aos telemóveis, aos tablets... transforma os seres humanos em autênticas “ilhas eletrónicas”. Com efeito, se a família não moderar o uso desses dispositivos, as relações tornar-se-ão cada vez impessoais e distantes entre os membros da família. Jesus convida ao desapego. Ao invés, a sociedade impela-nos à acumulação excessiva de bens materiais e à satisfação imediata dos prazeres. A verdade é que este modelo consumista não trata a ansiedade e a insatisfação natural da condição humana. O nosso Mestre apela ao altruísmo, à partilha, à solidariedade, à compaixão, à misericórdia e ao perdão. Porém, a sociedade parece estar surda a essa necessidade imperiosa na medida em que parece promover o comodismo, o facilitismo, a ociosidade o egoísmo e a indiferença. Jesus clama pelo amor a Deus e ao próximo mas a sociedade parece favorecer poder, riqueza e ganância. Assim, entendem-se as inúmeras dificuldades sentidas pelas famílias cristãs em manterem-se fiéis aos mandamentos de Deus. Todavia, nunca devemos perder a fé e desanimar. O principal desafio das famílias cristãs passará por encontrar forças e coragem na Fé, e no Amor infinito que Deus tem para cada um de nós. E, munidos com ferramentas tão poderosas, nada nos poderá vencer pois a Deus nada é impossível.

A família oferece condições favoráveis para o desabrochar de diferentes vocações?

O Sacramento do matrimónio radica na beleza de duas pessoas que “já não são duas, mas sim uma só carne” (Mt 19,6). No casamento cristão, o amor e a graça de Deus estão presentes de maneira muito especial. Sabemos que a união do Homem e da Mulher é um projeto de amor concebido pelo nosso Deus. E, no seio da família, Deus pretende que reine a paz e a felicidade, a concretização do compromisso em educar os filhos na fé cristã. Assim, no seio do lar, os pais são os primeiros educadores cristãos pois ensinam a escola da vida à luz dos ensinamentos do Filho de Deus, os pais ajudam os filhos a crescer tendo como exemplo o nosso Mestre Jesus Cristo. Desta forma, as mães e os pais passam a ser catequistas dos seus filhos pela transmissão das Sagradas Escrituras, pelo ensino da importância da oração diária pessoal e comunitária. Por sua vez, os filhos são integrados na comunidade paroquial e chamados nos diversos movimentos a nível paroquial, interparoquial,

arciprestal e diocesano. No fundo, no seio familiar brotam realmente as maravilhosas vocações de se ser mãe, pai, catequista, missionário enquanto mensageiro da Boa Nova e, eventualmente poderá nascer a vocação sacerdotal para o serviço a Deus e ao próximo.

Como reagiriam se um dos vossos filhos decidisse vir para o Seminário?

Tal como Deus nos criou por amor com vista à nossa felicidade, assim um casal vive para ver e sentir que os seus filhos são felizes. Com efeito, um casal unido apenas se sentirá realizado com a vinda do fruto desse amor, que são os filhos. E, por esses filhos serem tão amados, são batizados por opção dos pais, para receberem os dons do Espírito Santo, para serem revestidos da Luz de Cristo, serem chamados de filhos de Deus e fazerem parte integrante da comunidade paroquial e membro ativo da Igreja. Contudo, não devemos esquecer que esses filhos, verdadeiras bênçãos, são de Deus. Assim, se Deus chamar um dos nossos filhos à vocação sacerdotal, não só devemos respeitar esse chamamento e a decisão tomada como também e sobretudo nos sentirmos honrados com tanta graça. Admirável e louvável é a vida de sacerdote, mensageiro da Boa Nova, dedicado ao serviço, à entrega a Deus e aos irmãos.





# VOCAÇÃO E MISERICÓRDIA

## — MISERANDO ATQUE ELIGENDO —



- «Deus olha-nos com misericórdia. É assim, tal como somos, que nos chama a segui-Lo!» (Paulo Jorge Gomes)
- «Ser chamado à misericórdia é ser convocado a servir os outros percebendo o lugar e a vocação de cada um no corpo que é a Igreja.» (Rúben Ferreira)
- «O tempo no espaço, da escuta, da descoberta e da resposta à misericórdia de Deus.» (Carlos Leme)
- «A vocação espelha o rosto misericordioso de Jesus, Bom Pastor.» (Tiago Leonel)
- «O Seminário é impulso maravilhoso, para conhecermos Jesus, que nos convida a acolher a Sua presença, nos gestos de misericórdia quotidiana.» (Ângelo Machado)
- «O sacerdote existe para amar.» (Vítor Miguel Rocha)
- «A Vocação vive da relação pessoal que se cria com Deus e da misericórdia de Deus conosco.» (Fernando Torres)
- «A misericórdia é uma resposta dos discípulos de Jesus Cristo à vocação batismal.» (Fernando Machado)
- «A vocação de sacerdote deve estar sempre mergulhada na misericórdia para que ela transpareça em todas as suas ações quotidianas.» (Rogério Rodrigues)
- «Entre vocação e misericórdia, duas características se subentendem: uma resposta e uma opção.» (Rúben Cruz)
- «Os trilhos da vocação espelham e espalham o olhar misericordioso de Deus!» (Rui Filipe)
- «É vocação de todo o Ser Humano ser pedra em branco para a inscrição da misericórdia de Deus em si e, através de si mesmo, doa-la a todos os corações feridos.» (João Ferreira)
- «A vocação não resulta apenas do nosso querer, mas também da vontade e misericórdia de Deus.» (Nuno Oliveira)
- «O amor de Deus é toda misericórdia, é entrega, é dom e dá vida. Não mata, mas tudo constrói.» (João Carlos M. Castro)
- «A misericórdia é uma vocação de todo o cristão, devendo ser discernida, vivida e aplicada ao longo da vida.» (Filipe Alves)
- «O chamamento que Jesus nos faz não é um privilégio, mas um acto de misericórdia de Deus para conosco, fonte de profunda gratidão.» (Tiago Varanda)
- «A vocação ao sacerdócio é um chamamento à misericórdia, à semelhança do Pai.» (Miguel Neto)

- «Descobrir e viver uma vocação é um convite permanente a reconhecer a graça que foi derramada em nós, e uma exortação a converter essa graça em perdão e compaixão pelo próximo. Uma vocação é, neste sentido, um caminho para levar a misericórdia de Deus a todos os Seus filhos.» (Pedro Antunes)
- «Aquele a quem o Senhor olhou com misericórdia é chamado a ser diferente do mundo e a fazer da sua vida dádiva para os outros.» (Tiago Silva)
- «Não fiques satisfeito com os passos dados, não te feches em respostas alcançadas. Deixa-te tocar pelo olhar misericordioso de Jesus. Ele chama-te, mas fá-lo pedindo que metas em jogo todas as tuas capacidades.» (Pedro Sousa)
- «Deus converte a sua misericórdia em algo tocável, através do seu desmesurado chamamento.» (João Basto)
- «Só é possível crescer no amor ao próximo na medida em que aprendemos a perdoar.» (Francisco Martins)
- «A vocação do amor é acolher o outro com perdão e misericórdia.» (Julien)
- «O maior ato de misericórdia de Deus para com a humanidade ferida são os sacerdotes por quem nos continua a fazer chegar, hoje, a salvação. Na verdade, são estes que atualizam o mistério da redenção operado por Cristo, sumo e eterno sacerdote.» (Manuel Torre)
- «O amor incondicional e compassivo de Deus nos conforta e chama a confortar os irmãos.» (Fernando Carneiro)
- «Vocação é a vivência misericordiosa do Amor de Deus.» (Miguel Rodrigues)
- «O Deus misericordioso chama e confia, pois conhece o íntimo do meu ser.» (Paulo Pereira)
- «Misericordioso aquele que nos convida a Segui-lo, respeitando a nossa liberdade.» (Daniel Rodrigues)
- «Se a vocação sacerdotal não for pautada pela misericórdia, não poderá ser fecunda.» (Luís Martins)
- «A misericórdia é uma abertura de coração ao próximo; por seu turno, a vocação é configurar o nosso coração com o de Cristo.» (Vítor Hugo)
- «A vocação é a alegria de nos deixarmos enamorar por um Deus misericordioso.» (Fábio Silva)
- «O Seminário é o tempo favorável para traçar um caminho cheio de sentido, porque vivido segundo as coordenadas da misericórdia. Ela é, na verdade, a medida alta de cada chamamento.» (Vítor Emanuel Sá)
- «A vocação, na vida do homem, é uma demonstração do olhar misericordioso de Deus.» (João Martinho)
- «O Seminário é o lugar da busca do amor misericordioso de Deus, o qual não desiste de nos

- interpelar continuamente a entrar no caminho de reconciliação com Ele.» (Paulo Alves)
- «Descobrir a vocação é deixar-se olhar pela misericórdia de Deus.» (Jose Pedro do Vale Oliveira)
- «Deus está sempre presente numa comunidade e a misericórdia é um dos frutos dessa presença.» (Rafael Gonçalves, Propedêutico)
- «A misericórdia é parte integrante de uma formação sacerdotal digna.» (Flávio Gonçalves, Propedêutico)
- «É necessário olhar às pessoas, não só às suas (más) acções. É necessário deixar de apontar o dedo e começar a dar a mão, mas nós, tantas vezes, preferimos o orgulho ao conforto e calor da misericórdia.» (Eduardo Amaral, Propedêutico)
- «Para que o sal salgue a terra e os crentes se deixem salgar, a misericórdia deve ser o pilar da reconciliação com o outro.» (Sérgio Araújo, Propedêutico)
- «Devemos amar a misericórdia como Jesus nos ama e perdoar os nossos irmãos como Ele nos perdoa.» (Vítor José, Propedêutico)
- «Como numa orquestra os instrumentos estão interligados, assim também numa comunidade a misericórdia é essencial para que aquela esteja em sintonia.» (Tiago Costa, Propedêutico)
- «A descoberta de um caminho só pode ser feita com ajuda e misericórdia de Deus, para que sigamos o seu exemplo vivo de bondade.» (João Conde, Propedêutico)
- «O seminário é um importante passo para a misericórdia.» (Bili Teixeira, Propedêutico)
- «A misericórdia de Deus reflete-se na nossa vocação.» (Diogo Martins, Propedêutico)
- «Perante uma vida em verdadeira comunidade, é necessário renovar constantemente o nosso espírito e enchê-lo da misericórdia que provém de Deus.» (Bruno Lopes, Propedêutico)
- «Misericórdia é amar e perdoar.» (João Martins, Propedêutico)
- «O Senhor mostra-nos a sua misericórdia, não só na eucaristia, mas em todos os momentos do dia.» (Sérgio Vidal, Propedêutico)
- «A misericórdia de Deus conforta o nosso coração esperançoso da Tua presença.» (David Cadilha, Propedêutico)
- «É com tempo, reflexão e silêncio que entendemos a misericórdia do Pai, que nos possibilita um mundo novo, sendo um Homem novo!» (Fábio André Silva, Propedêutico)
- «Deixa que a misericórdia de Deus que te chama habite no teu coração.» (Jorge Fernandes, Propedêutico)





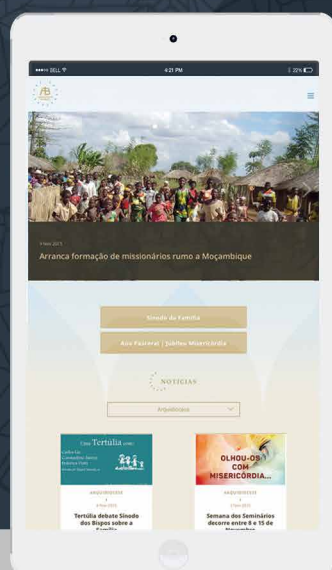
## ABERTURA SOLENE DO SEMINÁRIO 15.NOV

**17h00:** Sessão Solene  
Relatório dos Seminários  
Reflexão sobre o discernimento vocacional / missão  
Palavras do Arcebispo

**19h30:** Eucaristia  
**20h30:** Jantar



## Aplicação | novo sítio



grátis  
download

Available on the  
App Store



ANDROID APP ON  
Google play



"IgrejaBraga",  
a aplicação para  
a sua vida de fé.  
Ligue-se à Arquidiocese  
e à sua paróquia de  
um modo totalmente  
revolucionário.

SUBSCREVA A NEWSLETTER DA ARQUIDIOCESE EM:

[www.arquidiocese-braga.pt](http://www.arquidiocese-braga.pt)

O subsídio litúrgico desta semana encontra-se disponível no *Diário do Minho*